

Fernanda Leturiondo Parente

Ciclo III

Quarta - feira manhã

1º semestre de 2024

O dilema da paixão na sociedade do desempenho

Este trabalho é uma reflexão a partir da HQ *A rosa mais vermelha desabrocha: o amor nos tempos do capitalismo tardio ou porque as pessoas se apaixonam tão raramente hoje em dia*, da autora sueca Liv Strömquist, e de recidivas situações surgidas e discutidas nos seminários clínicos, que apontam para mesma questão: apaixonar-se está ficando cada vez mais difícil.

Em *Fanatismo*, escrito em 1923 pela poeta portuguesa Florbela Espanca, há um endeusamento do objeto de desejo. O outro é um mistério, é tudo, é a ideia de completude.

Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida
Meus olhos andam cegos de te ver!
Não és sequer a razão do meu viver,
Pois que tu és já toda a minha vida!

Não vejo nada assim enlouquecida...
Passo no mundo, meu Amor, a ler

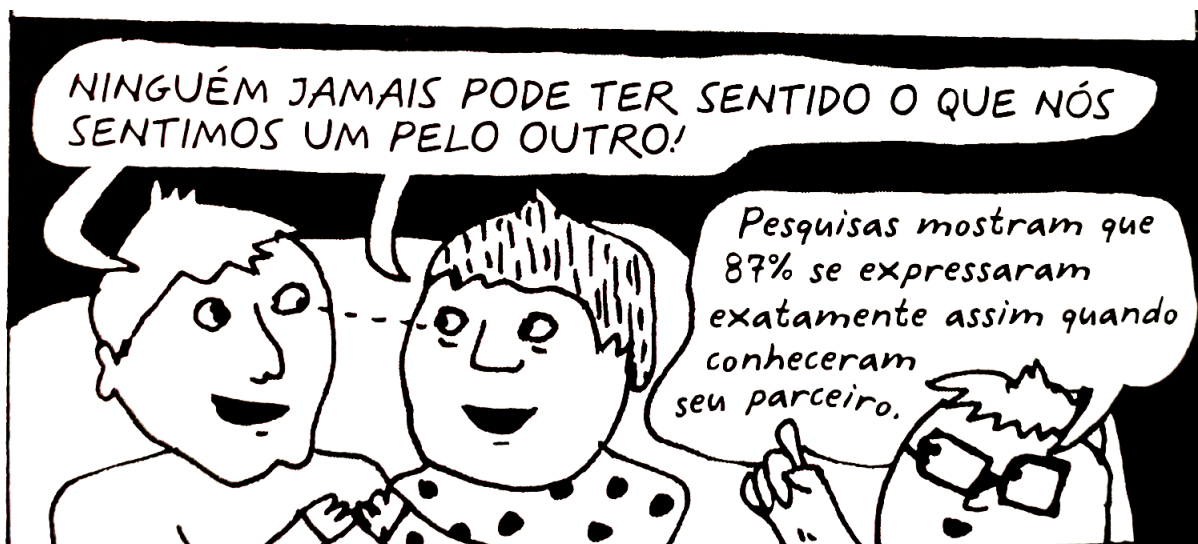
No misterioso livro do teu ser
A mesma história tantas vezes lida!

"Tudo no mundo é frágil, tudo passa..."
Quando me dizem isto, toda a graça
Duma boca divina fala em mim!

E, olhos postos em ti, digo de rastros:
"Ah! Pode voar mundos, morrer astros,
Que tu és como Deus: Princípio e Fim!"

O filósofo francês Roland Barthes em *Fragmentos de um discurso amoroso*, diz do ser amado: *o outro, o que me fascina, é inclassificável, não cabe em nenhum estereótipo, pois é único, singular e surge milagrosamente para responder a especialidade do meu desejo.*

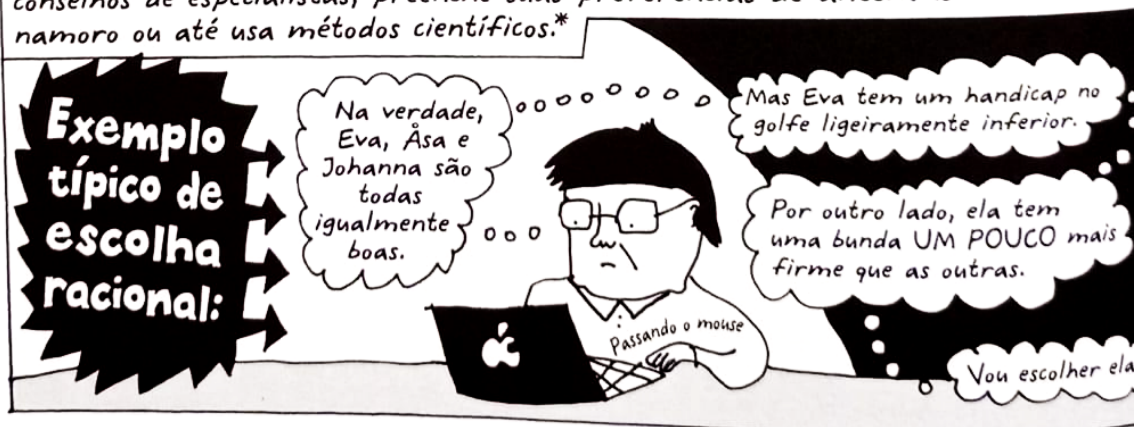
Em a *Rosa mais vermelha desabrocha*, Liv traz como a perspectiva do apaixonar-se foi modificada na contemporaneidade. A paixão anteriormente associada ao inefável, uma experiência da ordem do inexplicável, do mágico, único e incontornável, hoje aparece como uma busca racionalizada, desprovida da percepção, do encantamento pelo inusitado.



Vivemos numa sociedade mediada pela linguagem das redes sociais e apps de relacionamento, em que a autoestima oscila ao sabor de uma espécie de bolsa de valores narcisista. Nesse contexto, a moeda de troca é o engajamento mensurado pela quantidade de *likes* e *dislikes*, de *follow up* e *unfollow*, *matches* e *previews*. Sob a égide do empoderamento, linguagem que opera nas redes sociais, você pode tudo e se basta. Essa ilusão, do ponto de vista narcísico, produz efeito de lupa no ego e favorece um desaparecimento do outro: o sujeito busca seu duplo, seu espelho ou o seu Ideal de Eu. Os apps de relacionamento prometem favorecer esse mecanismo funcionando como uma prateleira de e-commerce, disponibilizando filtros de busca por compatibilidades e sugerindo o par ideal. Os candidatos a parceiros são apresentados em um catálogo e, tal qual produtos, se prestam ao descarte e são facilmente substituídos. O que se vê é um excesso de oferta num mercado de afetos marcado pela escassez de sentido.

Decisões intuitivas não podem ser explicadas racionalmente — elas simplesmente EXISTEM

No entanto, Illouz pensa que essa forma de escolha recuou em favor de um modo mais racional de pensar sobre a procura de um parceiro, segundo o qual você compara diversas alternativas, pensa em prós e contras, analisa e usa conselhos de especialistas, preenche suas preferências de antemão num site de namoro ou até usa métodos científicos.*



“se não me agrada eu deixo de seguir ou deleteo ou desfaço o match”

Então que chances há para o advento da paixão nesse universo regido pela ilusão de controle a um click?

Liv, menciona o conceito de sociedade do desempenho desenvolvido por Byung-Chul Han, filósofo sul-coreano, e o que isso produz no sujeito e em seu desejo.

"o narcisismo extremo do capitalismo tardio transformou profundamente a nossa sociedade. Já que ficamos cada vez mais absortos em nosso próprio eu, o outro desaparece. De acordo com Byung-Chul Han, a libido, na nossa era do capitalismo tardio, é investida primordialmente na própria subjetividade”.

Na excessiva exaltação do eu, da self que caracteriza a produção de mídias nas redes sociais, não há investimento de libido na diferença, no dessemelhante. Ao contrário, o investimento da libido se concentra no eu. Eis um paradoxo, um dilema da sociedade do desempenho ou dos "likes" já que o estado de paixão, como disse Freud, empobrece o ego em função do objeto.

AS OUTRAS PESSOAS NÃO SE TORNAM 'OUTRO', MAS FUNCIONAM COMO ESPELHOS QUE CONFIRMAM O SUJEITO NARCISISTA EM SEU EGO.



"As outras pessoas" servem unicamente para ME espelhar e confirmar.

O EU NÃO CONSEGUE PERCEBER O OUTRO EM SUA ALTERIDADE E RECONHECER ESSA ALTERIDADE.*

***Hani, p. 10.**

Distanciamento emocional, desejo e falta

O objeto de desejo relaciona-se com a satisfação de um impulso inconsciente que faz parte da estrutura subjetiva do sujeito. Para Lacan o desejo está ligado ao outro e a falta. Podemos dizer que a marca do desejo é a falta. O desejo é sempre uma busca de reconhecimento através do olhar do “outro”. Trata-se de uma busca inatingível e interminável. O que retroalimenta o sentimento de falta.

A hiperconectividade e a exigência de performance e de aprovação, características da sociedade do desempenho, configuram um cenário patológico de transtornos psíquicos como ansiedade, depressão, burnout, síndrome do pânico, que impactam profundamente a posição do desejo e o investimento da libido. Além disso, o prolongado distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19, intensificou ainda mais a vida e as relações mediadas pelas telas, gerando, eventualmente, um estranhamento social e a dificuldade de enxergar o outro e conseqüentemente ser enxergado pelo outro.

Nos Seminários Clínicos iniciados neste semestre, me chamou atenção como a impossibilidade de sustentar uma relação, transborda na clínica psicanalítica. Nos casos discutidos, vê-se com muita frequência, um sofrimento gerado por uma expectativa de relação afetiva que não se realiza idealmente ou que se frustra pela fragilidade de vínculo ou sua superficialidade. O que percebe-se nos relatos clínicos, nessa dinâmica de se projetar no outro para, e portanto, relacionar-se com a própria imagem, é uma fuga do comprometimento e de suas implicações. Um distanciamento emocional que aparentemente vem para os homens como forma de

proteção a masculinidade posta em risco e para as mulheres, como reação à sujeição histórica ao patriarcado. Essa atitude defensiva resulta no embotamento dos relacionamentos afetivos ou em seu esgarçamento, impossibilitando-os.

Outro aspecto que chama atenção é que na métrica perversa da sociedade do desempenho, não há lugar para nuances e contrastes. Só existe o “sim” e o “não”, o “curtir” ou “não curtir”, o “seguir” e o “não seguir”. Essa dinâmica dual gera um fenômeno preocupante de apagamento de variantes, matizes, gradações e empobrece a experiência e o mundo simbólico, interferindo nas relações de desejo e em suas demandas e impactando os modos de percepção de si, do entorno de si e do outro.

Mas essas são apenas algumas considerações preliminares que fui esboçando a partir dos relatos clínicos que acompanhei durante o semestre em que a inviabilidade da paixão aparece como algo recorrente e significativo e que me ocorreu de cruzar com a curiosa e interessantíssima HQ de Liv Strömquis lida recentemente. O tema merece maior debruçamento e por isso fecho com uma frase que bem poderia ser a de abertura.

“Mas é preciso começar a amar para não adoecer. E é inevitável adoecer quando, devido à frustração, não se pode amar” (FREUD, 1914)

BIBLIOGRAFIA

CABAS, G. - Curso e Discurso da Obra de Lacan. Ed. Moraes, Ed. Moraes, 1982.

FERREIRA, Nadia. A teoria do amor na psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

FREUD, Sigmund., Introdução ao Narcisismo (1914). Ed.Cia das Letras.

LAPLANCHE, Jean. PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. Trad. Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes, 202

BARTHES, Roland. Fragmentos de um discurso amoroso. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981

STROMQUIST, L. A rosa mais vermelha desabrocha: o amor nos tempos do capitalismo tardio ou porque as pessoas se apaixonam tão raramente hoje em dia. São Paulo, SP: Quadrinhos na Companhia, 2021.

HAN, B-C. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017